

MARÉ

Viva semanário

ENGOMADOS?



LAVANDARIA A' SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

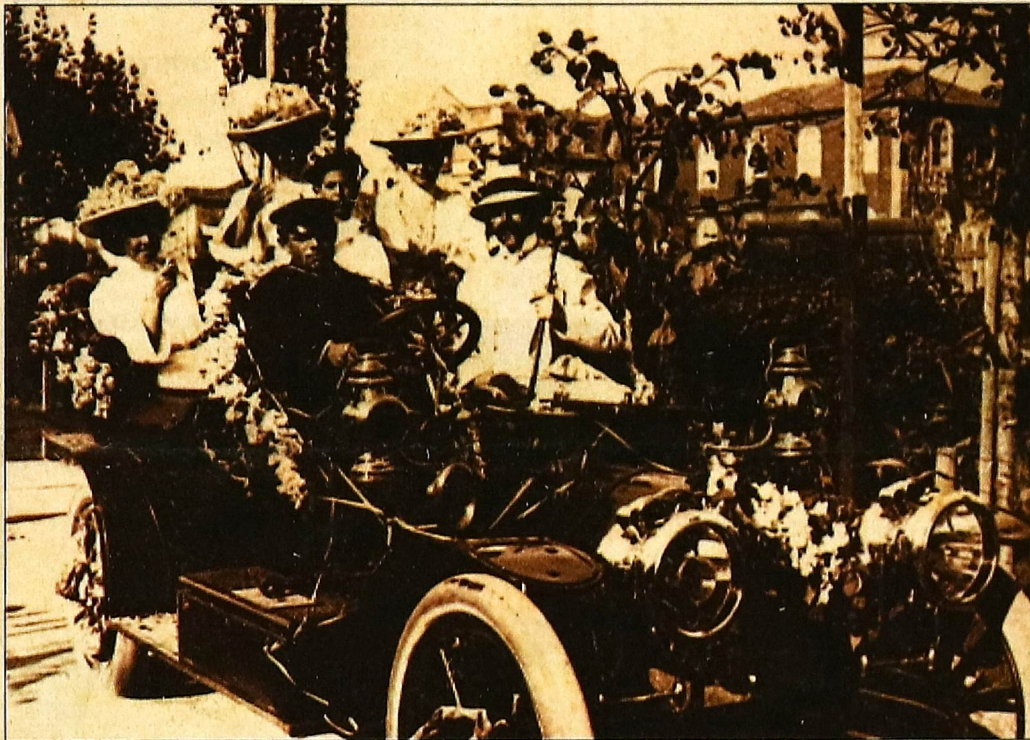
DIRECTOR: NUNO BARBOSA • ANO XXV • N.º 1176 • ESPINHO • 22-02-01 • PREÇO: 100\$00 (IVA Inc.)



JOSÉ MOTA RECANDIDATA-SE

PÁG. 3

Foto de Aurélio da Paz dos Reis, da colecção particular do Alberto Pinho



EVOCADO POR CARLOS MORAIS GAIO

FEVEREIRO DE 1901 NA 'GAZETA DE ESPINHO'

PÁG. 12



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA PRAIA DA GRANJA

POR UMA GRANJA MELHOR

ENTREVISTA COM O DR. PINTO BRANDÃO NA PÁG. 5

CDU ATACA PRESIDENTES DA CÂMARA E ASSEMBLEIA

RELATO DA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NA PÁG. 3

COM O DESFILE
DAS CRIANÇAS
DAS ESCOLAS
DO CONCELHO



JÁ COMEÇOU O CARNAVAL

REPORTAGEM NA PÁG. 6



CINANIMA 2001

Rui Vieira Nery preside ao júri internacional

O CINANIMA 2001 comemora este ano as bodas de prata, e irá desenrolar-se de 5 a 11 de Novembro em Espinho. Um longo trabalho de preparação está já a ser feito, havendo já muitas confirmações e muito contactos a estabelecer. Trata-se, no fundo, de uma festa da animação que se quer comece já a partir do mês de Março e se prolongue até ao final do ano.

Confirmado está já o facto de que a presidir o júri internacional do CINANIMA 2001 estará Rui Vieira Nery, ex-secretário de Estado da Cultura, musicólogo, professor nas universidades Nova de Lisboa e de Évora, trabalhando actualmente no departamento da música na Fundação Calouste Gulbenkian. ■

Carnaval na Marinha

OPRUM vai realizar amanhã, dia 23, a partir das 14h, um cortejo de Carnaval no âmbito do Programa Eco-Escola - Educação Ambiental. Neste cortejo participarão todas as turmas da Escola da Marinha n.º 2 (cerca de cem crianças), sete professoras, uma técnica da

LIPOR, a animadora do PRUM e ainda a Oficina de Ritmos e Sons. O local de saída será a Escola e o cortejo desfilará pelo Bairro da Marinha de Silvalde. As fantasias das crianças serão feitas a partir de diversos materiais reutilizados. Um Carnaval ecológico. ■

Clube de Cultura e do Espectador

Recentemente constituído, o Clube de Cultura e do Espectador tem já calendarizadas as suas actividades para o próximo mês de Março. Assim, nos dias 3 e 4, terá lugar um passeio turístico-cultural a Santiago de Compostela e Corunha; no dia 9, sexta-feira, deslocação ao Teatro de S. João, no Porto, para assistir a "The Tempest" pela Royal Shakespeare Company, e, no dia seguinte, dia 10, um passeio turístico-cultural a Constância e Almourol. No mesmo dia, à noite, deslocação ao Teatro Rivoli, para assistir a um espectáculo da Companhia Nacional de Bailado, de que destaca "A Sagração da Primavera". Finalmente, a 22 de Março, a ida será ao Palácio da Bolsa para ouvir obras de Mozart e Schubert interpretadas pelo quarteto de cordas "Montagnana".

As inscrições para estes eventos poderão ser feitas através dos telefones 256751920 e 934380382. ■

Maré

ASSINATURAS EM PAGAMENTO

O preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofreu um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.



E o peão?

A gravura documenta uma situação muito frequente em Espinho. Esta foi "apanhada" na Rua 10, como o poderia ser em muitas outras artérias. Uma casa em construção, com "excrescências" a transbordar para o passeio, passeio esse sobrecarregado com carros estacionados em cima do mesmo. É normal. E o peão, o tal das nicas? Pela rua, claro... ■

Núcleo luta contra o álcool

O vício do álcool é um dos graves problemas do nosso país, havendo em Portugal um milhão e setecentos mil alcoólicos. Espinho não é excepção a este flagelo, e, para tentar combatê-lo, foi fundado o Núcleo dos Amigos da Saúde, no dia 21 de Outubro de 1991. O núcleo, presidido por Manuel Caetano, conta com a ajuda do dr. Rogério Ramos, da assistente social Helena Leite e ainda com Carlos Alberto, um estagiário do Centro de Saúde de Espinho.

Este organismo tem como objectivos incentivar o alcoólico a fazer tratamento e acompanhá-lo e apoiá-lo durante o mesmo. Manuel Caetano afirma que está "recuperado há oito anos e sinto-me feliz, e também queria que os outros se sentissem felizes como eu". Para tal ser conseguido, o grupo reúne todas as quintas-feiras, às 21h, na Escola Primária n.º 1 de Espinho. Estes

encontros não se destinam apenas à participação de alcoólicos, mas também de ex-alcoólicos, alcoólicos em tratamento e de familiares, que constituem um dos complementos mais importantes do tratamento.

Na passada quinta-feira decorreu mais uma reunião, durante a qual foi feita uma homenagem a uma pessoa que completou um ano de abstinência do álcool. Foi, igualmente, visionado um filme sobre alcoolismo, e, no fim, a dr.ª Helena Leite respondeu às dúvidas dos presentes. E esclareceu: "Os alcoólicos têm direito a subsídio de desemprego, a reformas e a outros apoios quando são mais carenciados, mas esse âmbito é mais da segurança social, nós apoiamos no tratamento e, quando são necessários outros apoios a nível económico, articulamos com a segurança social". ■ M.G.

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433



Quinta, 22 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sexta, 23 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sábado, 24 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Domingo, 25 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Segunda, 26 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Terça, 27 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Quarta, 28 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250



A PARTIR DE 23 DE FEVEREIRO



CASINO: 'TITANIC'
MULTIMEIOS: 'RESPIRAR DEBAIXO D'ÁGUA' e 'INVENTÁRIO DE NATAL'



ESPINHO

Hospital 227331130
Centro de Saúde 227341167
C. R. Segur. Social 227341956
Clínica Costa Verde 227345885
Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
Clínica S. Pedro 227344714
Policlínica 227342111
PSP 227340038
Tribunal 227342351
B.V. Espinho 227340005
B.V. Espinhenses 227340042
C.M.E. 227340020
Biblioteca 227340698
EDP (agência) 227348387
EDP (avarias) 800246246
Junta de Freguesia 227344418
CTT Rua 19 227330631/2
CTT Rua 32 227330661/3
CTT (C.D. Postal) 227340010
Registo Civil 227340599
Finanças 227340750
Tesouraria 227343730
CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
Táxis (Graciosa) 227340010
Táxis (Câmara) 227343167
R. Táxis C. Verde 227340118
R. Táxis União 227348017
R. Táxis Unidos 227342232
Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
Unidade de Saúde 227345810
Lar da 3.ª Idade 227344651
Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710
Unidade de Saúde 227345001
Farmácia 227346388
Reg.º Engenharia 227342023
Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
Un. Saúde Silvald. 227343642
Un. Saúde Marinha 227343101



LUA NOVA
23 de Fevereiro



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
22 QUI.	02.28	3.3	14.48	3.1	08.37	.9	20.44	.9
23 SEX.	02.59	3.4	15.17	3.2	09.08	.8	21.15	.8
24 SAB.	03.30	3.4	15.46	3.3	09.38	.7	21.45	.8
25 DOM.	04.00	3.4	16.16	3.3	10.08	.7	22.16	.7
26 SEG.	04.31	3.4	16.47	3.2	10.38	.7	22.48	.8
27 TER.	05.03	3.3	17.20	3.1	11.11	.8	23.23	.8
28 QUA.	05.39	3.2	17.57	3.0	11.46	.9	-	-

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Galo, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Moraes Galo, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Galo
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Decepções

Uma das sensações que, pessoalmente, me deixa mais, digamos, triste, é a da decepção. Ficar decepcionado com alguém ou com alguma coisa é como o ruir de algumas esperanças (ou mesmo certezas) que se tinham erigido à volta de qualquer pessoa ou qualquer coisa, ficando-nos o sabor amargo do erro e da constatação de que contávamos com uma coisa e... saiu outra. Feito o intróito, passo a dar conta das minhas duas últimas decepções:

1. Quando um organismo que emanou, na sua constituição, da própria Câmara e que, nalguns campos, até tem dado boa conta de si, campos esses de que este jornal tem feito devido eco, suspende (como suspendeu) a assinatura, suponho que por causa de um reparo dado à estampa, em relação a uma conduta, menos consentânea no que respeita a uma coisa tão banal como são as regras do trânsito, tomada por funcionários seus, eu fico decepcionado. Penso que os dirigentes dessa associação deveriam, isso sim, tomar medidas no sentido de que comportamentos idênticos não se repetissem, em vez de, pura e simplesmente, "cortar relações" com quem os tornou públicos. Era o mínimo.

2. Ainda no campo das decepções, mais uma, esta noutros azimutes: sempre me habituei a ver em Carlos Cruz um dos melhores, se não o melhor profissional da nossa "pobre" televisão. A sua longa "escola" de comunicador, construída com "tijolos" de muito valor, a começar pelo inesquecível "Zip Zip", e continuada por muitos outros trabalhos de grande qualidade e dignidade, está a ser vergonhosamente depredada por esta coisa, misto de parvoíce pegada e despudor saloio, que todas as noites está na SIC e que dá pelo nome de "Noites Marcianas". Ainda por cima, Carlos Cruz caiu, em meu entender, num erro onde nunca havia caído: rodear-se de colaboradores sem qualidade de espécie alguma, armados, declaradamente, em "chicos(as)-espertos(as)" e, mais grave ainda, convencidos. Convencidos, em primeiro lugar, de que têm piada. Têm-na em tanta quantidade quanto tem tido este Inverno, metereologicamente falando. Convencidos, em segundo lugar, de que é pela inovação foleira que se faz carreira. Não é, ou pelo menos, não tem sido, na maior parte dos casos. Convencidos, finalmente, de que estar ao lado de um "monstro" (à escala nacional), chamado Carlos Cruz, desculpa tudo. Não desculpa. Bem pelo contrário. Decepção é ver esse mesmo CC rir-se com as "traquinices" dos seus delfins de quinta escolha, numa atitude de incentivo tácito, impensável nele, antes deste "dejecto" televisivo ir para o ar. É evidente que a coisa ainda está no início. Mas pelo andar da carruagem o que aquilo promete não é nada de melhor. Ou não é verdade o que se diz a respeito de tudo aquilo que nasce torto?

Mas tudo isto é pena. São decepções digamos que inesperadas. Os coelhos saem, sem dúvida nenhuma, das mais insuspeitas cartolas, como diria (penso eu) o Luís de Matos... ■ N.B.

"Ainda por cima, Carlos Cruz caiu, em meu entender, num erro onde nunca havia caído: rodear-se de colaboradores sem qualidade de espécie alguma, armados, declaradamente, em 'chicos(as)-espertos(as)'."

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Comissão política do PS unânime na escolha

José Mota recandidata-se

Da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista recebemos o seguinte comunicado, que publicamos na íntegra:

"A Comissão Política Concelhia de Espinho do Partido Socialista designou ontem José Mota candidato para novo mandato a presidente da Câmara Municipal. A deliberação foi tomada por unanimidade e aclamação.

A moção, que teve por base esta decisão, sublinha



José Mota

que, desde 1993, Espinho entrou num período de crescimento acelerado, 'graças a um grande conjunto de obras já realizadas e de outras em projecto e em construção', ao mesmo tempo que tem vindo a evidenciar grande preocupação pelas questões ambientais, sociais e culturais.

É neste contexto que os socialistas de Espinho entendem que 'o trabalho deve ser continuado e desenvol-

vido com a participação dos autarcas PS, que são nosso motivo de orgulho'. Assim, em respeito pelo preceituado nos estatutos do partido, que comete às concelhias, em primeira instância, a designação dos autarcas, aquela estrutura apontou José Mota como seu candidato, incumbindo-o de escolher a restante equipa de trabalho.

Espinho, 19 de Fevereiro de 2001." ■

Em conferência de imprensa

CDU ataca presidentes da Câmara e Assembleia

Na última sexta-feira, a CDU/Espinho organizou uma conferência de imprensa que teve como objectivo fazer um balanço da actividade da Assembleia Municipal. Para além disso, foram focados outros pontos, como a acusação que recal sobre José Mota de desvio ilícito de dinheiros públicos do sindicato de têxteis onde o presidente da autarquia espinhense já trabalhou.

O objectivo primordial desta reunião foi lançar um protesto pelo facto de a Assembleia Municipal (AM) de Espinho estar alegadamente paralisada pela maioria socialista. Neste contexto, a comissão coordenadora da CDU/Espinho focou essencialmente três grandes pontos: o boicote do presidente da Câmara de Espinho, José Mota, às sessões da Assembleia, a inércia do presidente da AM, Carlos Gaio, perante este facto, e a alegada falta de democraticidade evidenciada por uma AM que detém a maioria absoluta.

A conferência de imprensa iniciou-se com a intervenção de um dos elementos da comissão coordenadora da CDU, Fausto Neves, que salientou as inúmeras moções e propostas apresentadas pela força política que representa, as quais, na sua grande maioria, foram aprovadas. Contudo, Fausto Neves demonstrou claramente o seu desagrado, uma vez que, apesar de a prestação da CDU ser frutífera, os resultados são nulos: "Dessa actividade na Assembleia Municipal, os reflexos na

vida das populações do concelho são iguais a zero! Existe um alheamento e boicote das propostas da Assembleia e uma ausência de explicações".

Fausto Neves foi ainda mais longe, considerando a actuação dos presidentes da autarquia e da AM como "uma espécie de comício onde há falta de propostas e contrapropostas. A intervenção do PS na Assembleia Municipal é pobre e resume-se a saudações e moções 'efereá', que não me parecem vantajosas para Espinho".

A este respeito, outro elemento da comissão coordenadora, Rui Abrantes, salien-

tou que a bancada socialista demonstra uma clara "falta de estudo dos documentos, porque os seus membros sabem que dispõem da maioria. A CDU bate-se cá em Espinho por uma crítica que não seja acéfala e seguidista, que em nada beneficia a cidade", acrescentando que "esta Assembleia é uma fonte de enriquecimento, mas a população não vê reflexos de nada, porque muitos dos documentos aprovados não são levados à prática. Temos a sensação de estarmos a fazer a travessia no deserto devido a malorias absolutas".

O terceiro elemento da comissão coordenadora da CDU, Jorge Carvalho, veio corroborar as ideias defendidas pelos seus companheiros, fazendo questão de salientar o elevado grau de produtividade da CDU. "Preocupamo-nos, propomos soluções e o próprio PS não tem coragem de rejeitar as nossas propostas, mas põe-nas, depois, na gaveta!", frisou, sublinhando a "falta de democrati-

dade da Câmara, pois não executa as deliberações".

No entender da comissão coordenadora da CDU, um dos prováveis responsáveis pelo marasmo da AM será o seu presidente, Carlos Gaio. "Não percebemos como é que o presidente da Assembleia Municipal é conivente com estas situações, demonstrando conformismo a vários níveis, ficando muitas vezes mudo e quedo perante muitas situações em que deveria intervir", contestou Fausto Neves.

CDU QUER QUE JOSÉ MOTA SE DEMITA

Muitos outros pontos foram focados nesta conferência. Porém, uma das questões que gerou mais controvérsia foi a notícia publicada no jornal "O Independente" que referia que o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, tinha sido formalmente acusado de desvio ilícito de verbas do Fundo Europeu concedido ao sindicato de têxteis, onde o actual autarca trabalhou há anos atrás. Para já, e até provas em contrário, o presidente da edilidade espinhense é inocente. Contudo, a acusação e o julgamento a que será sujeito levaram a que a comissão coordenadora da CDU considerasse que era de toda a justiça que José Mota se demitisse do cargo de presidente da Câmara. "Política é ética e moral, e qualquer cidadão, quando acusado de um acto grave, deve afastar-se", sentenciou Jorge Carvalho. ■ R.V.S.





A. MOREIRA DA COSTA

Os ouriços do mar

Estávamos em Las Palmas de Gran Canaria. Era Verão e as férias anunciavam-se magníficas. Las Palmas era uma cidade buliçosa, porto-franco, a abarrotar de novidade, gente estranha, comércio exótico, trajes estranhos, babilónia de línguas.

Para um juvenzito de 15 anos era uma fonte permanente de sensações, fortes, intensas e sempre agradáveis. "Amanhã vamos alugar um carro e dar uma volta pela ilha", assim combinaram o meu Pai e o dr. Rui Fael, nosso inseparável companheiro de viagem e passeatas pelo estrangeiro. Eram as enésimas férias que passávamos juntos, verdadeira família de nómadas turísticos, tendo já percorrido, quais ciganos míticos, muitas terras de Espanha, areias de Portugal...

Naquele ano contávamos com uns companheiros novos, o sr. Benigno Delgado, esposa e filhos, residentes em Miramar e das relações mais íntimas do casal Fael. A filha, a jovem Isabel, é hoje enfermeira no Hospital onde exerce a minha actividade profissional.

Eram precisos três carros e assim fizemos. Lá fomos todos, dez pessoas ao todo, em três Seat's, daqueles muito primitivos, muito cansados, arfando laboriosamente na mais pequena subida. Subimos até ao alto do pico mais elevado da Gran Canaria: panorama maravilhoso, de extasiar, montanha e mar, ao longe, brilhando como um espelho, muito azul, muito sereno, até parecia que se conseguia entrar nele com um pequeno lanço, dando um belo salto de anjo, ali do cimo do monte.

O almoço foi no inevitável Parador, que existia sempre em localização estratégica, turisticamente aprazível, em Espanha. Bom, farto, bem regado, excepto para os condutores e para mim, claro, ainda o benjamim da companhia, que só tinha direito a umas Cocas (na altura em que, da

"Em rápida sequência, soaram quatro urros de fera ferida, um por cada uma das solas dos quatro pés que entraram, subitamente e sem aviso, em contacto com um exército de ouriços do mar que povoava aquelas frágolas."

receita da mixórdia, ainda fazia parte a coca, propriamente dita...). Numa varanda de localização esplêndida, com uma parreira a dar a indispensável sombra, abrigados, mas não muito, dos raios inclementes daquele sol africano, banquetearmo-nos já não sei com que iguarias e bebemos já não sei que néctares. Empreendemos a viagem de regresso a Las Palmas, alegres e bem dispostos, folga-

zões e divertidos. O meu Pai resolveu contar algumas histórias da sua passagem pela tropa. Tinha humor e sabia dar um colorido especial às suas narrativas. O nosso carro, em que seguia também a jovem Isabel, era uma gargalhada pegada. "Ó homem, conte lá mais histórias da tropa!", pedia a rapariga, verdadeiramente efusiva.

Finalmente, Las Palmas. Fim de tarde magnífico. Calor abrasador. Seis horas da tarde. "Olha lá, vamos ao mar?", desafiou o meu Pai. "Bora", respondi, sempre pronto a mais uma banhoca, sobretudo naquelas água cálidas subtropicais. Mar adentro, braçada para aqui, braçada para ali, vimos uns rochedos a aflorar, ao de leve, naquele mar calmo, plácido e sossegado. "Vamos descansar ali um bocadinho", propôs o meu Pai. Ignorantes do perigo, lá fomos, felizes, pousar os pézitos na convidativa rocha. Erro fatal. Em rápida sequência, soaram quatro urros de fera ferida, um por cada uma das solas dos quatro pés que entraram, subitamente e sem aviso, em contacto com um exército de ouriços do mar que povoava aquelas frágolas. Batemos rapidamente, cabisbaixos e doridos, em retirada. Dispenso-me de descrever o que foi o calvário do regresso ao quarto do hotel. Aí, a minha Mãe, de agulha em punho, entre divertida e arrelhada, com o seu ar de professora, foi retirando quantos espinhos pôde dos pés dos imprudentes da sua tribo, enquanto que perorava sobre os inconvenientes de pôr os pés em sítios que se não conhecem. Serviu de emenda. Mas, durante uns bons quinze dias, andámos que nem uns aleijadinhos, a mancar e a gemer a cada passo... ■

1. Recentemente, tardiamente, finalmente, o Colégio de S. Luís mareceu ser distinguido pela entidade máxima local, a Câmara. Como se sabe, no local onde existiu o último Colégio de S. Luís nasceu um bloco habitacional denominado Edifício ex-Colégio de S. Luís. Não interessa, aqui e agora, se foi a homenagem adequada e à altura de uma instituição com uma obra ímpar e valiosa em prol de Espinho e de milhares de cidadãos, muitos de vários pontos do país. No acto público, registou-se, apenas, a presença do presidente da Câmara e do presidente da Assembleia Municipal, no concenente a entidades oficiais. Mais ou menos na mesma altura, na inauguração da sede de uma colectividade desportiva, e muito bem, as entidades oficiais fizeram-se representar em número substancialmente maior. Querirá isto dizer que há muito boa gente a desconhecer a verdadeira história de Espinho e o papel de certas instituições?

2. Como a Agenda Cultural, de inegável interesse, e distribuída mensalmente, tem por fim divulgar as coisas da nossa terra, atrevo-me a notar que há eventos ali não assinalados. Por exemplo, mais uma feira semanal. A da beira-mar, aos domingos. Extensa, variada, magnificamente localizada. Depois, a nova pista de desportos radicais, nas rampas da Câmara Municipal, funcionando sobretudo aos sábados e domingos, principalmente à tarde. Um espectáculo de encher o olho. Ainda, o variado e vasto museu de veículos abandonados, a funcionar diariamente, vinte e quatro horas sem interrupção, na Rua 23, nas imediações da esquadra policial. Afinal são acontecimentos que, por consentidos, já fazem parte do panorama espinhense.

3. Está prestes a ser inaugurada a recuperada ex-escola da Rua 23, a es-

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Coisas de cá

cola das meninas, como era conhecido aquele estabelecimento de ensino que, também, faz parte inequívoca da nossa história e, felizmente, ficará perpetuada, não se tendo perdido quiçá para um banco, um café, uma loja de 300, etc. e, assim, sendo apagado da memória colectiva. Bom seria que, atempadamente, se recuperasse o edifício da escola da feira, outro marco imorredouro do ensino local, felizmente ainda a dar o seu contributo no sector, pois, tal como a escola da Rua 23, merece um lugar vivo na memória colectiva local.

4. Certamente as entidades competentes já estarão alertadas para o facto, mas, até agora, nada li ou ouvi sobre se o problema está a ser equacionado. Com a terrível invernia que tivemos, ficou patente a propensão do nosso amigo/inimigo mar para "atacar" a esplanada numa zona que podemos delimitar pelas ruas 29 e 33. Por agora, não há senão a registar a invasão das águas, a projectarem-se sobre o passeio e a rua, quando as marés são mais fortes e façanhudas. Porém, quando apreciamos a linha da nossa

costa, de norte a sul, vemos o mar muito mais recuado, exceptuando naquele local, onde "entra" visivelmente. Portanto, encontrar uma solução para fazer recuar ali a imensa massa líquida antes que, um dia, ela faça estragos sérios, não seria nada, mesmo nada desaconselhado.

5. Como até nem tenho automóvel, posso abordar o assunto de cátedra. Deixemo-nos de brincadeiras: o problema do estacionamento automóvel em Espinho é um caos. Diariamente, não só ao domingo ou à segunda-feira. Eu ando a butes, e dou bem por isso. Nesses dias, tudo piora, pois somos "invidados". Não há dúvida, há espaços disponíveis (a feira, o parque de estacionamento do Rio Largo, o espaço da Fábrica Brandão Gomes...) que ajudariam a minimizar o problema. Contudo, quem convence a maioria das pessoas a andarem (faz bem à saúde, dizem os cardiologistas!) algumas centenas de metros, ao invés de quererem levar o pó-pó até à porta do emprego, do café, do banco, do supermercado, da loja, da farmácia, etc., etc.? Ninguém. Só há uma solução: proibir e reprimir o estacionamento indevido, em cima do passeio (a impedir a circulação de peões, pois aquele espaço pertence-lhes), em segunda fila (veja-se, com olhos de ver, quando se passa na Rua 22, entre a 19 e a 15, nas imediações da Câmara!), em cima das passeadeiras, etc.

E criem-se mais zonas pedonais, em certas áreas da cidade, com especial incidência nas zonas turísticas e comerciais, "obrigando" assim as pessoas a não levarem o pó-pó até lá. Enquanto não se tomarem medidas sérias, com rigor, o caos continua. E deixemo-nos de brincadeiras: só não vê o problema quem não quer, realmente, ver. ■



Correio dos Leitores

Da Associação Paramense de Defesa dos Interesses Locais (APARDIL), recebemos a seguinte comunicação:

"Uma semana com algum sol, após demasiado tempo a chover no molhado, bastou para alguma despreocupação de muitos e da revelação da mentalidade de alguns que, quando pisam terreno seco, deixam de considerar necessária a livre drenagem das águas. Em Paramos, são ainda bem visíveis os estragos em bens móveis e imóveis e conhecida a morte e desaparecimento de bastantes animais, pertença de pessoas que lutam pela vida, com orçamentos apertados, o que ultrapassa a opinião de responsáveis: 'Estragos pouco sig-

nificativos'.

As infraestruturas (estradas, pontes, pista, etc.) evidenciam necessidade de grandes reparações que irão custar muito dinheiro e que, enquanto não se arranjam, causarão grandes danos aos seus utilizadores. Do que se passa em Paramos, em termos de inundações, 'a culpa não morre solteira', porque lá está o S. Pedro que a aceita sem reclamar. Porém, em verdade, existe uma grande quantidade de motivos que impedem a livre drenagem das águas, designadamente pontes sem capacidade de vazão ou obstruídas com tubos de infraestruturas municipais e margens de rios com aterros, impedindo o livre espraçamento em ocasião de

"Depois da chuva, a despreocupação"

enchentes e ainda valas obstruídas ou de capacidade insuficiente. Isto já foi reconhecido pelos técnicos do Ministério do Ambiente e pela mais alta instância municipal e sabe-se que, ao mais alto nível do Governo, o assunto está encaminhado para que seja resolvido.

Apesar disso, apesar de algumas obras recentes (incompletas), verifica-se que as recentes e graves consequências não conseguiram a suficiente sensibi-

lização para que se evite o avolumar de mais motivos para agravar as inundações. Posteriormente, uma vala de drenagem das águas vindas do lado do Golfe e que deviam ir para o rio, em vez de ser desobstruída, foi recentemente tapada com brita na rua da Vouga, a norte do Quartel. Possivelmente prevenindo o pior, uma barreira de terra foi colocada junto ao portão do Regimento, aparentemente para evitar que a água entre." ■

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Associação dos Amigos da Praia da Granja

Lutar por uma Granja melhor

Com a Granja aqui tão perto e com os pedaços de história que ela abraça, o "MV" foi falar com o dr. Pinto Brandão, presidente da Associação dos Amigos da Praia da Granja, que nos falou da realidade actual daquela localidade e da génese da associação.

Maré Viva: Há quanto tempo vive na Granja?

Pinto Brandão: Há cerca de quatro anos. Sou natural de S. Félix da Marinha mas estive 20 anos a viver no Monte da Virgem. Vir para a Granja foi um regresso às origens.

MV: O que o seduz na Granja?

PB: Primeiro, foi mesmo essa ideia de um regresso às origens, e, depois, porque passei a maior parte da minha juventude na praia. Portanto, conheço a Granja desde os meus 15 anos. Penso que ela tem excelentes condições para se desenvolver um certo gosto por quem cá vive. É apetecível viver cá e será mais ainda se nós limpármos e modernizármos os pedaços

de história, sem os estragar. Digamos que o que mais me atraiu foi este bocadinho de Portugal que nos orgulha e que nos pode levar a comparar a Granja com alguns trechos de Sintra e doutras povoações que nasceram no século XIX e que no século seguinte se foram afirmando, de uma maneira ou de outra. Infelizmente, tenho notado que, de há quatro ou cinco décadas a esta parte, tem acontecido uma certa decadência e mesmo ruína...

UMA GRANJA 'ABANDONADA'

MV: O que é que estará na origem deste "abandono" da Granja?

PB: As razões por que chegámos a este ponto de

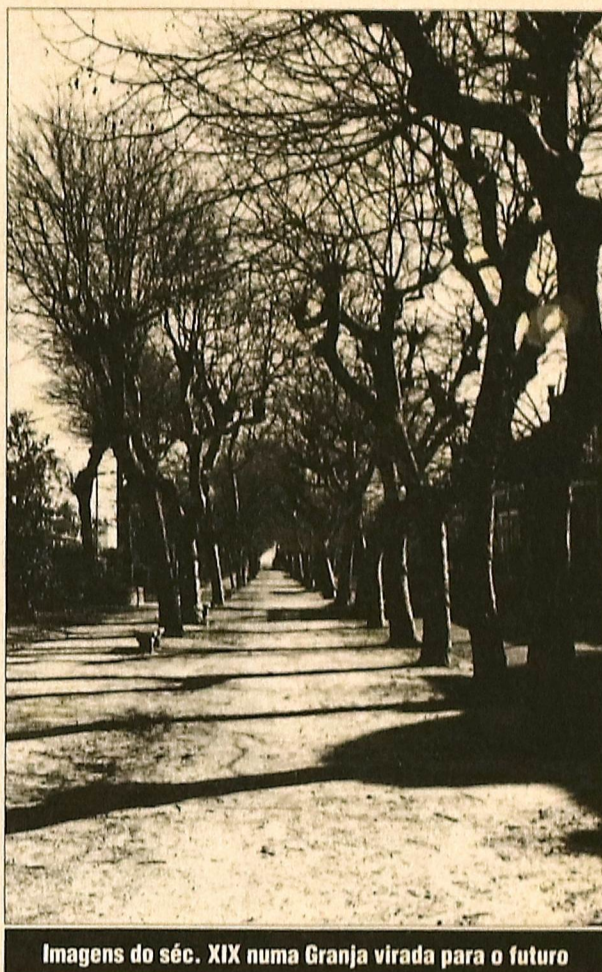
ruína, que se não é total o é em boa parte, radicam na história mais recente do país. Se quisermos ir à sua origem, a Granja foi criada a partir do interesse de algumas pessoas que promoveram o crescimento a partir de um pequeno ponto que era a hoje chamada Quinta do Bispo. A Quinta foi mais tarde comprada por um grupo de pessoas que promoveram um loteamento dos terrenos na parte poente da linha, cedendo a famílias conhecidas pedaços de terra para construir, normalmente a pessoas associadas à produção de Vinho do Porto. A Granja era então constituída por um pequeno conjunto de famílias que estimavam a sua terra, tratando das infraestruturas locais, antecipando em algumas décadas o desenvolvimento que as autarquias não disponibilizaram.

Antes de 1970 havia uma Junta de Turismo que geria todo este processo de dinamização. Daí nasceram a Assembleia, o Hotel, a Piscina, pontos de referência da Granja. Da década de setenta para cá, não foi mais possível continuar este estado de coisas, com o impacto do 25 de Abril. As autarquias passam a ser geridas de uma forma diferente: estas e a Câmara entram em choque com as pessoas que geriam a comunidade de uma forma quase autónoma. Estas, sendo mal interpretadas, afastam-se. No fundo, a Granja passa a ser entregue ao seu próprio destino, levando à ruína e ao desinteresse.

GÉNESE E PERCURSO DA ASSOCIAÇÃO

MV: Em que contexto surge a Associação dos Amigos da Praia da Granja?

PB: Em 1997, o dr. Licínio, da C.M. Gaia, promoveu um encontro com os moradores da Granja para registar as suas preocupações. No fim desta reunião, surge a intenção de juntar



Imagens do séc. XIX numa Granja virada para o futuro

as pessoas, falarem entre si, reunirem interesses, antes de se apresentarem os problemas à autarquia. Aqui reside a génese da fundação da associação. No final desse ano, elaboraram-se os estatutos em que foram estabelecidos objectivos concretos, tais como: a promoção da qualidade de vida dos seus moradores, o desenvolvimento das capacidades turísticas da zona e o fomento de actividades culturais e de carácter cívico. Em 1998 fizemos a escritura e, em Março do ano seguinte, elegemos os seus órgãos sociais.

MV: Que poder reivindicativo tem a associação perante os órgãos autárquicos?

PB: Dado o distanciamento, a autarquia não tem capacidade para resolver os problemas da Granja, um pequeno núcleo. Logo, o poder reivindicativo será aquele que a coragem dos associados permita. Não há ainda uma cultura democrá-

"meia-laranja" vai ser consolidada e restaurada, pretendendo tornar a Av. Sacadura Cabral num espaço de lazer do qual as pessoas desfrutarão, à semelhança do século XIX.

MV: Têm também realizado actividades lúdicas e de carácter cultural...

PB: No Verão passado realizámos um concurso de construções na areia, e colaborámos com a Junta de Freguesia no âmbito das comemorações do centenário da morte de Eça de Queirós.

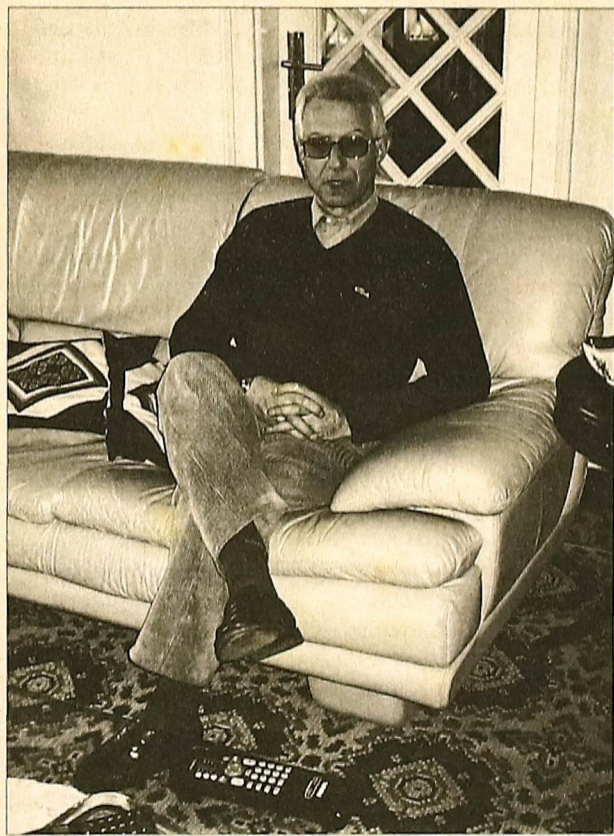
E O FUTURO?

MV: Quais os projectos para o futuro?

PB: O mais próximo é a questão do estacionamento nos terrenos da REFER, isto é, no antigo cais das mercadorias, há muitos anos desocupado. Tencionamos também, com a colaboração da pessoa que coordenou os festejos do centenário de Eça, proceder a um desfile de trajes de todas as épocas da Praia da Granja, tendo como cenário as ruínas da Assembleia.

MV: Quem pode fazer parte da associação?

PB: Actualmente temos 110 sócios e, conforme os estatutos, dela podem fazer parte todos os moradores e proprietários da Granja. Vivemos da quotização, mas também não estamos muito preocupados com isso, porque pensamos que o importante é a nossa capacidade de influência para que a Granja "funcione", efectivamente. Por isso mesmo, o nosso lema é: "Por uma Granja mais limpa, mais segura e mais acolhedora". ■ S.S.



Dr. Pinto Brandão, presidente da associação

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 227344847 - 4500 Espinho - Portugal

Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

Carnaval das escolas

A tradição já não é o que era...

Sábado, 17 de Fevereiro, é antecipado o Carnaval dos mais novos - algumas das escolas primárias e jardins de infância juntam-se e saem à rua num cortejo que percorre as principais artérias de Espinho. O que conta é, sem dúvida, a diversão e a satisfação dos pequeninos.

Chegados a mais um Carnaval, é tempo de os miúdos das escolas e infantários saírem à rua com as fantasias que eles próprios fizeram ou foram ajudados a fazer. O dia estava propício, com um sol radioso, ajudando à diversão dos mais novos. Mas também é verdade que os "papás" ficam orgulhosos e juntam-se à folia, acabando por, provavelmente, se divertir mais que os próprios filhos. Senão vejamos: pelas ruas de Espinho, aquando do desfile de Carnaval das escolas, os "papás, mããs, avós e companhia, lda." (e também os vendedores de pipocas, confetis, serpentinas e balões, apregoando "a felicidade das crianças"), saem à rua com os seus "kodaks" e câmaras de filmar, por vezes o último grito da tecnologia, no sentido de adquirir as melhores fotos dos seus herdeiros. A importância traduzida neste gesto é tremenda, pois esta é uma maneira, senão a única, de, pelo menos uma vez no ano escolar, os pais acompanharem alguma actividade dos filhos. Desta feita reveste-se de tanta importância para filhos quanto para pais.

MENOS ANIMAÇÃO

Actualmente, e devido a diversas desistências de várias escolas que sempre desfilavam no cortejo de Carnaval, este tornou-se um pouco monótono, até "sem interesse", segundo algumas pessoas.

"Antigamente é que era porreiro", diz Elisabete Costa. Recordando quando era ela quem desfilava, refere: "Dantes é que era bom! O desfile demorava muito mais tempo, e tan-

to eu como os meus colegas divertiam-nos imenso. Chegávamos ao fim cansados, é um facto, mas o que importava era vermos os familiares e amigos espalhados pelas ruas e deixarmos o nosso rasto através de montes de confetis e serpentinas espalhados pelo chão; devo dizer que o Carnaval antes era mesmo Carnaval, diversão, e agora parece que as crianças vêm todas obrigadas e que nem todas elas se divertem".

Seja por burocracia ou por puro comodismo, as escolas que desistiram tiraram a oportunidade de realizar uma actividade para os mais novos se recordarem no futuro, até porque muitas



eram as crianças que se viam pelas ruas acompanhadas dos próprios famili-

ares, fantasiadas com carinhas tristonhas por não participarem no desfile.

Este ano, o cortejo - já encurtado desde o ano passado, tanto no que respeita ao percurso como no que respeita a escolas - percorreu algumas ruas da cidade. Partiu da Avenida 24, junto à feira, percorreu-a até descer à Câmara Municipal de Espinho, e seguidamente transitou pela Rua 20, subindo a Rua 23 e terminando junto ao Centro Multi-meios para, no final, as crianças receberem um lanche.

O CORTEJO

No cortejo figuravam, à frente, os habituais "cabeçudos", seguidos de alguns tambores. Depois, desfilavam: a creche "Passo-a-Passo" com o slogan "Todos diferentes todos iguais", com alguns chineses, índios e africanos; seguidamente, o Centro Social de Paramos, com os ratos Minie e Mickey, rainhas, Branca de Neve e os sete anões, duendes, coelhos, abelhas, Alibabás e homens das

arábias; Centro Infantil de Espinho II, mascarados de legumes, frutos e flores, podendo ler-se nas costas dos miúdos algumas mensagens, como "olha os grelos, são fresquinhos", "ó freguesa, as flores estão tão baratas" ou "ó freguesa, não compra nada hoje?" e até "olha a penca, olha os grelos, são fresquinhos venha vê-los"; o CATLE, com uma capoeira recheada de coelhos, ovelhas, vacas, galos e galinhas, patos e também médicos, super-heróis, ursos e palhaços; a tocar temas carnavalescos vinha a Banda de Espinho.

Prosseguindo, desfilavam também: o Centro Infantil Espinho I, com o slogan "os nossos heróis", acompanhado de muitas bonecas e muitos super-homens; o agrupamento de Escolas e Jardim Infantil prof. Silvério Vaz, com bruxas, fadas, palhaços com duas centopeias gigantes, muito criativas, damas antigas, palhaços com andas, tartarugas-ninja, power rangers, peter pans, diabretes, punks, dráculas, um

grupo de cabeçudos, em que as crianças mal se equilibravam com o peso, mostrando, ao longo do percurso, algum cansaço; Anta n.º 1, com muitos palhaços com instrumentos musicais, todos eles muito coloridos; depois o Fungagá, com o lema "Fungagá da palhaçada e Família, Lda", com muitos palhaços automatizados, com trotinetes, triciclos, bicicletas. A encerrar o corso, a Banda Musical de Silvalde.

PAIS AJUDAM À FESTA

Ao longo do percurso, para além de gargalhadas e brincadeiras, assistia-se também a algumas desistências e queixas de crianças, com a habitual frase "ó professora, olhe ele/a!!!". De facto, são poucos os professores que acompanham tantas crianças, pelo que contam com a colaboração de alguns pais. Mesmo assim, os educadores e professores transmitem-lhes alegria e sorrisos, para além de tentarem estabelecer a melhor forma de os organizar.

O "MV" teve também a oportunidade de escutar alguns comentários em relação aos disfarces e ao desfile, dos quais destacamos alguns. "Não achei muita piada...", por exemplo, mas também "Quanto mais simples for, é melhor para as crianças" e ainda "gostei muito do desfile, já não é a primeira vez que venho assistir".

Por melhor organizado que seja um cortejo, no final acontecem sempre algumas confusões e, por isso, foi vulgar ouvir-se frases como "não sei da minha filha, tenho de ver se consigo ir ter com ela", ou "vai ser uma confusão para os apanhar e acompanhar", ou ainda "perderam-se!". Mas, como não são só os miúdos que se perdem, também se puderam ouvir frases do tipo "e agora? Não sei onde está a vovó Rosal...". É Carnaval e ninguém leva a mal... ■ E.F.



Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço p/ Homem, Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz do Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Maria do Céu Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

MARACANÃ

RESTAURANTE • SNACK-BAR

Francesinhas no Forno
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista

Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)
Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 227321809 - ESPINHO

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS - NOVA LEGISLAÇÃO A CAMINHO

Executivos maioritários para as Câmaras são o ponto principal de uma alteração que está na forja para as eleições autárquicas.

Os dois maiores partidos, naturalmente, estão de acordo geral neste ponto. Para já, a divergência, a nível nacional, entre PS e PSD, está na forma de constituir os executivos. Para o PS haverá apenas uma lista para a

Assembleia Municipal, da qual o mais votado passará a presidir à Câmara, escolhendo o seu elenco dentre os elementos eleitos para deputados municipais. A AM verá os seus poderes reforçados, podendo mesmo derrubar o executivo camarário por meio de moções de censura. Para os sociais-democratas, dever-se-ão manter listas para a Câmara e para a Assembleia. O partido que ga-

nhar a Câmara, com ou sem maioria absoluta, escolherá a maioria da vereação.

O "MV" pediu a representantes dos quatro partidos com maior representação, tradicionalmente, em Espinho - PS, PSD, CDU e CDS/PP - a opinião sobre este tema. As opiniões aqui ficam, cabendo aos leitores tirar conclusões.

PS: "A DEMOCRATICIDADE DO PODER LOCAL"

Como todos sabem, foram discutidas, no passado dia 7, na Assembleia da República, um conjunto de iniciativas legislativas sobre o acto eleitoral e a representatividade dos órgãos autárquicos, em especial das Câmaras Municipais.

Independentemente do mérito e interesse das iniciativas em causa, o debate centrou-se mais no chamado "Governo Local", subjacente à Proposta de Lei n.º 34/VIII e assente no programa do XIV Governo Constitucional. Segundo este, é necessário e imperioso proceder à revisão do sistema de Governo local. Tal constitui um desafio para aprofundar a qualidade da democracia, conferindo maior estabilidade aos órgãos executivos, no entendimento de que tal objectivo contribuirá para a melhoria das condições de exercício de funções de acompanhamento e fiscalização por parte dos órgãos deliberativos.

Apesar das divergências políticas e ideológicas em relação a esta matéria, parece, à partida, existir o consenso necessário que permita ao órgão legislativo alterar o sistema eleitoral para os órgãos locais, por forma a homogeneizar o poder de decisão e facilitar a gestão municipal. Como sabemos, o actual sistema de eleição dos órgãos autárquicos (executivo e deliberativo) tem contribuído para uma polarização partidária, muitas vezes prejudicial à prossecução, eficiente e eficaz dos objectivos propostos e apresentados por quem, legítima e democraticamente, exerce o "poder local". No nosso entender, e face ao regime democrático em que estamos inseridos, os cidadãos eleitos para o órgão executivo devem ter plena capacidade e liberdade de exercício do seu programa autárquico, legítima e universalmente escolhido e preferido, no acto eleitoral, pelos cidadãos eleitores. Caberá a estes, no final do mandato, fiscalizar o referido "Governo local", conferindo-lhe, ou não, novo mandato. Pelo que, faz todo o sentido conferir ao "chefe do executivo" liberdade de constituição do seu próprio Governo. Só assim poderá executar, em pleno, o seu programa.

Como bem se afirma na Proposta de Lei, ora em apreciação, "a mudança na constituição do governo autárquico visa proporcionar maior governabilidade, eficiência e operacionalidade, uniformização na forma de constituição dos órgãos dos diversos tipos de autarquias locais e simplificação do processo de responsabilização política, não descurando, contudo, o papel da Assembleia Municipal, órgão privilegiado do debate político, à qual a proposta confere competências e meios que dignificam e reforçam a sua actuação interventora e fiscalizadora junto do executivo". Estas são premissas que assentam num sistema de relações interorgânicas em que releva a legitimidade eleitoral, adoptando o princípio de que os titulares do órgão executivo devem ter a confiança do respectivo presidente, enquanto verdadeiro coordenador da equipa e principal responsável pela sua acção e o princípio de que o órgão executivo, no seu todo, bem como o respectivo programa de acção, têm de obter a aprovação da Assembleia.

Trata-se de um conjunto de medidas mais consentâneas com o regime constitucional e democrático, em respeito pelos cidadãos eleitores, pelas suas expectativas em relação aos seus eleitos e pela aplicação do princípio da subsidiariedade. Este é, pois, o desafio assumido pelo governo do Partido Socialista. • ROSA MARIA ALBERNAZ

PSD: "A REFORMA DA LEI AUTÁRQUICA"

A Assembleia da República discute neste momento os termos e os "timings" das alterações a implementar na legislação autárquica. Sabendo-se da necessidade da maioria de dois terços para fazer aprovar tal "revolução", desde logo se depreende a inevitabilidade de um entendimento PS/PSD. Sem entrar nessa análise, até pela dificuldade e imprevisibilidade desse "jogo negociado", tentarei tão só deixar o registo de algumas opiniões pessoais acerca dos temas eventualmente mais importantes dessa reforma.

1. A primeira questão que se coloca é de saber identificar o que está mal e ou necessita de melhoria legal. É minha convicção que a lei autárquica é, hoje, marcada por um claro "presidencialismo", assente no vasto leque de competências do Presidente da Câmara, que tem, além do mais, a faculdade de as delegar. Nessa medida, a alteração que se quer introduzir não deve justificar-se por alargar o campo de acção do poder, antes deve obedecer a um princípio de dignificação das listas da oposição. As propostas de executivos maioritários do PSD ou de executivos monocores do Governo e do PS pecam por não concretizar a margem de manobra das minorias.

2. E ainda que a primeira seja menos imperfeita que a segunda, o certo é que não vislumbro em ambas a capacidade das listas da oposição exercerem e aprofundarem o seu papel fiscalizador. Fala-se em reforço dos poderes da Assembleia Municipal, com mais reuniões, com o poder de dissolução simultânea dos dois órgãos (em caso de inviabilização do orçamento e do plano), com a discussão sectorial na AM das áreas de intervenção da Câmara, com o debate anual do "Estado da Nação Autárquica", etc. No fundo, equiparando tal funcionamento, "mutatis mutandis", à relação Governo/Assembleia da República. Porém, parece-me desproporcionada essa similitude na medida em que, por um lado, a Assembleia da República é profissional e a AM jamais o será; por outro lado, os poderes da primeira são no quadro constitucional incomparáveis com os poderes da segunda no quadro autárquico. Finalmente, não me parece que os projectos acautelem o acesso conveniente à informação, isto é, a Assembleia só conhecerá o que a Câmara "mostrar", sem que haja mecanismos eficazes de suprir e repreender a falta de informação.

3. Resulta, pois, que qualquer das propostas carece dum aprofundamento e enquadramento muito mais vasto para que princípios eventualmente correctos sejam exequíveis, e a prática demonstre aquilo que é verdadeiramente fundamental: a melhoria para os cidadãos do serviço das autarquias.

4. No que toca às candidaturas independentes, não as rejeitando, sou ainda apreensivo porquanto se revela a incapacidade dos políticos resolverem a sua descredibilização dentro da democracia de partidos em que vivemos. E é preciso alertar para o perigo do "dinheiro" comandar essa prerrogativa dos grupos de cidadãos eleitores.

5. Incompreensível é, em ano de eleições autárquicas, a indefinição da Assembleia da República no que tange à entrada em vigor das alterações ora propostas - se vierem a ser aprovadas.

6. Em conclusão dir-se-á que é admissível pensar em melhorar o funcionamento das autarquias locais mas nunca com revisões feitas em "cima do joelho". •

LÚIS MONTENEGRO

CDU: "A ATRACÇÃO DO PODER ABSOLUTO"

A tentativa de alteração das leis eleitorais para as autarquias e Assembleia da República não é nova. Relembre-se que, há já cerca de um ano, o Partido Socialista apresentou um projecto de alteração do sistema eleitoral para as autarquias locais. Recentemente, "voltou à carga" e o pretexto, desta vez, foi o alto nível de abstenção verificado nas últimas eleições presidenciais e a necessidade de o combater, aproximando os eleitos dos eleitores. Vai daí, rapidamente começou a protelar a necessidade de reforma do sistema político, a começar desde logo, claro!..., pela alteração das leis eleitorais para as autarquias e AR.

No que concerne às autarquias locais (e só dessas aqui trataremos), o PS (com a aprovação do PSD) propõe: o fim da eleição directa do Executivo Municipal; o Presidente da Câmara será automaticamente o cabeça de lista mais votado para a Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara assim eleito designará livremente os vereadores. Para justificar a sua proposta, invoca o PS a necessidade de conferir maior estabilidade e, conseqüentemente, maior governabilidade ao executivo municipal e valorizar o papel da AM, ampliando os seus poderes de controle. Ora, os argumentos do PS são falsos, destituídos de qualquer fundamento e não resistem e são contrariados pela observação da realidade vivida em 25 anos de poder local democrático.

Analisemos a questão de um outro ângulo: está inscrito no texto constitucional o princípio da representação proporcional na constituição do executivo municipal (pelo método de Hondt). A proposta do PS (secundada pelo PSD) elimina ou, pelo menos, desvirtua tal princípio ao permitir apenas a eleição directa do presidente da Câmara que, por sua vez, escolherá quem entender para constituir o restante executivo. Ou seja, ao contrário do que vem sucedendo há mais de 25 anos, a escolha dos vereadores deixa de ser feita através de eleição directa para passar a ser da vontade soberana do presidente da Câmara. Em conclusão: parte significativa da população deixa de ser representada no executivo municipal, de partido único, monocolor, em que os vereadores não passarão de subordinados à ordem do "chefe" que os nomear. Isto representa um grave factor de empobrecimento da vida democrática e de deslegitimação e desvirtuamento da vontade das populações, traduz um grave retrocesso nos mecanismos de fiscalização e um rude golpe na transparência da gestão das autarquias.

E porque pode estar em causa um preceito constitucional, ao Presidente da República e, em última análise ao Tribunal Constitucional caberá a última palavra... Mas se o poder local e o sistema eleitoral a ele subjacente funciona, se a ele se devem as grandes realizações ao nível da resolução dos problemas das populações e na elevação da qualidade de vida, porquê esta obsessão de o alterar? Sem dúvida, o temor pelas representações pluralistas nos executivos municipais e, portanto, a tentativa da sua substituição pelo centralismo, pelo presidencialismo, pelo caciquismo, em suma, a atracção pelo poder absoluto. •

RUI ABRANTES

CDS/PP: "ALTERAÇÃO INAPROPRIADA"

É verdade que as regras políticas também têm ciclos de vida, e que as alterações impostas são uma comprida linha contínua que permite a continuidade do mesmo à custa dos muitos.

Na prática, esta alteração traduz-se na introdução do sistema maioritário em que o partido mais votado para a Assembleia Municipal escolhe toda a vereação (PS) ou o primeiro eleito da lista vencedora escolhe maioritariamente a sua vereação, sendo os restantes membros do executivo camarário eleitos proporcionalmente (PSD).

O objectivo do PS e PSD é virem a dominar ainda mais as Câmaras. Querem entregar o País a gestores de trivialidades suburbanas, criar uma identificação de interesses pessoais, eliminar a possibilidade de pessoas decentes terem a sua oportunidade e tirar poder ao controlo popular.

Esta alteração caracteriza-se pela dificuldade de avaliar o índice de mudança. É uma alteração inapropriada face às circunstâncias de não haver na opinião pública uma visão redutora da lei eleitoral presente. É uma alteração forçada e não desejada, embora as pessoas se possam adaptar e identificar com ela. O PS e o PSD não podem mudar a barca conforme andarem embarcados. Dizer que a futura lei não tem consequências intencionais é o mesmo que dizer que estamos perante uma alteração que leva um ferrão de escorpião na cauda. As pessoas precisam de explicações do que está a acontecer.

O PS e o PSD querem mudar o sistema, mas para alterar o sistema é necessário mudar a estrutura através de razões vindas de pessoas credíveis. É que a espiral da desconfiança começa com boas intenções ou quando as pessoas se sentem demasiado controladas. Daí caber a todos nós acender uma fogueira no meio desta escuridão. Tomemos Espinho como exemplo: maioria absoluta, escolhem-se pessoas da confiança política. Resultados: vereação fragilizada e desvirtuada. Espinho é uma cidade sem alma, sem desenvolvimento, despida de paixão. Despojada da sua população, sobretudo a mais jovem e a mais qualificada. •

SIMPLÍCIO GUIMARÃES



NA INTERNET EM WWW.INFOCIDADES.PT

E-MAIL

MARE.VIVA@NETC.PT



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Pobreza sai cara, estímulo cultural e as Lajes são nossas

'Atestado de pobreza custa caro', esta foi uma das chamadas de atenção do 'MV' de há vinte anos atrás. Na verdade, neste artigo era referido que eram cobrados 140 escudos pela passagem de um atestado de pobreza. Por essa razão é que nesta pequena peça se alertava se este pagamento não estaria "em contradição com a própria situação que leva alguém a ter necessidade de o solicitar? Assim parece, inevitavelmente, aos olhos de qualquer pessoa lúcida, assim o considera a própria lei, quando determina expressamente que tal atestado deva ser passado em papel comum e sem que haja lugar para exigir qualquer pagamento. Todavia, assim o não parece entender o funcionário da Junta de Freguesia de Anta que, segundos nos informam, tem exigido aquela quantia a alguém que tem necessidade do documento. Mera ignorância da lei ou mais que isso? O certo é que consta que noutros casos não tem cobrado, de facto, qualquer importância... Porquê então o diferente tratamento para casos semelhantes?"

Há duas décadas atrás falava-se da construção de um centro cultural municipal que iria suprir a falta de infra-estruturas condignas para realizações culturais. Sendo assim, o vereador do desporto e cultura, António Ruano adiantou que "será preocupação da Câmara facultar o uso das instalações à população e suas associações, com um regulamento que lhe defenda a dignidade necessária. Disse ainda que sobre este assunto pensa "consultar as associações culturais do concelho, ouvindo a sua opinião". Conforme afirmou o vereador: "penso que dispondo de instalações dignas, o executivo não só estimulará a actividade cultural no concelho, mas poderá ele mesmo tomar iniciativas próprias que completem o trabalho desenvolvido pelos organismos culturais e definam a sua orientação global no campo da cultura".

Com o título 'O Cúmulo do Descaramento' foi feita uma abordagem a um documentário exibido na RTP, sobre a Base Aérea das Lajes, nos Açores: "É do conhecimento geral que tal Base é, quase inteiramente, americana. Pois a RTP quis meter pelos olhos dentro dos seus telespectadores que não senhor. Aquilo é tudo portuguêsinho da costa. Quem manda lá somos nós! As grandes operações aeronáuticas lá feitas, são todas cá do pessoal. Os 'yankees' são meros turistas, na Base da Terceira. Sinceramente, perdi a vontade de brincar com este assunto... É demais tanto despudor. Haja um mínimo de vergonha, por parte da RTP. E pronto!"

Maré-Rua

'Salas de chuto': sim ou não?

Concorda com a existência de "salas de chuto"?

FÁTIMA ALMEIDA
39 anos, doméstica

Acho que o Estado não devia andar a gastar dinheiro mal gasto, porque as salas de chuto são um desperdício de dinheiro e é mais um incentivo para os toxicodependentes se drogarem. E Portugal precisa desse dinheiro para muitas outras coisas, como por exemplo para combater a pobreza.

CARLOS SILVA
34 anos, professor

Sim, concordo com as salas de chuto porque são

salas onde os toxicodependentes se podem injectar com privacidade e com as mínimas condições de higiene, havendo uma menor probabilidade de contraírem doenças e, as nossas crianças poderão brincar à vontade na rua e nos jardins públicos, sem que haja a possibilidade de encontrarem seringas e, todo o tipo do material usado pelos toxicodependentes, no meio da rua.

FILIPPE AZEVEDO
22 anos, estudante

As primeiras pessoas a

ser interrogadas deviam ser os toxicodependentes, porque é necessário saber se eles as vão usar ou não, ou se estamos apenas a desperdiçar dinheiro. Por outro lado, com as salas de chuto abrandam-se o problema das doenças venéreas.

CRISTINA SOUSA
36 anos, psicóloga

Acho que o governo deveria ouvir os toxicodependentes, e saber se realmente é o que eles querem. A seguir deveria dar voz ao país para saber se a população está ou não de acordo com a criação destas salas. Agora, a minha opinião é que esta questão é uma moeda com duas faces: se por um lado é bom, pois acabará com os espetáculos a que todos assistem ao passar de uma esquina, quando deparamos com os toxicodependentes a injectarem-se ali mesmo, por outro lado, emprega-

-se dinheiro numa coisa que não levará à resolução do problema do consumo de droga.

JOAQUIM ROCHA
68 anos, reformado

Não, eu não concordo com as salas de chuto, daqui a nada até a droga dão aos toxicodependentes. Estão a criar as condições para o número dos toxicodependentes aumentar. E, para além disso, vai-se gastar dinheiro que poderia ser gasto em coisas bastante mais úteis e realmente mais necessárias.

SÍLVIA PINHO
25 anos, emp. balcão

Acho que as salas de chuto são importantes, porque assim vão terminar algumas cenas chocantes, como uma criança ver um toxicodependente a injectar-se, ou pior, encontrar no chão uma seringa e pegar como se pegasse num brinquedo. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nas oficinas de automóveis?

Mais uma vez com o intuito de responder à questão já habitual (como vai o negócio), o "Maré Viva" deslocou-se a um ramo bastante antigo na nossa cidade - as oficinas de automóveis e de motos. Com efeito, fomos até duas das oficinas existentes em Espinho, nomeadamente a oficina "Auto Esperança de Espinho" e "Garagem Neves".

Inquiridos relativamente a como vai o negócio, os nossos entrevistados dizem que "está razoável", mas "podia ir bastante melhor".

Neste ramo de negócio, segundo Carlos Alberto Resende, o nosso entrevistado na oficina "Auto Esperança de Espinho", "não

faz muito sentido a distinção por épocas". Manuel Fernando Ribeiro Neves reforça esta opinião, dizendo que "é constante". Já no que diz respeito aos dias da semana, apesar de também não haver grande distinção, "por vezes ao sábado há um pouco mais de trabalho".

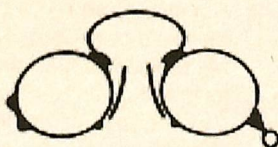
Na opinião dos nossos entrevistados, este negócio não está muito explorado, há sim, "muitos 'biscateiros' e isso é que estraga o negócio".

Este ramo de negócio é frequentado por todo o tipo de pessoas - "temos desde juízes até pessoas da classe mais baixa", bem como de todas as idades - "dos dezoito até aos setenta". ■ E.R.



ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



TESTE
A SUA
VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim
Se não conseguir ler até ao fim
pode o seu médico
Consulte os seus olhos
1 hora e 15 minutos

TESTE
GRATUITO

RUA 23 N.º 850
TEL. 227346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256751070
JUNTO À POLICLÍNICA

GPR

Glória & Paula Reis, Ld.ª

- ★ GESTÃO
- ★ FINANCIAMENTOS
- ★ CONTABILIDADE
- ★ AUDITORIA
- ★ VIAGENS
- ★ SEGUROS
- ★ PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862
4500 ESPINHO

RibeScape

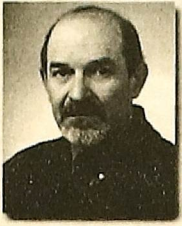
Agora com
novas e modernas
instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos
aos sábados
de manhã

Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

A PUBLICAÇÃO DE 'PORTUGAL E O FUTURO' E O 25 DE ABRIL DE 1974



A. TEIXEIRA LOPES

27 anos depois

Em 22 de Fevereiro de 1974, o General Spínola, depois de devidamente autorizado pelo Ministro da Defesa Nacional na base de parecer favorável do General Costa Gomes, publica o livro "Portugal e o Futuro". Este livro abala o regime e o país.

Com efeito, trata-se de um sucesso editorial cujo conteúdo se propaga desde os meios oposicionistas ao próprio seio do regime e, sobretudo, vai influenciar o meio castrense quase que passando a constituir a sua "Bíblia".

Isolado internacionalmente, falhada internamente a "Primavera Marcelista", atingido economicamente pela crise petrolífera mundial, com uma inflação galopante e desgastado com uma guerra que cada vez maior número de portugueses não compreendia e muito menos aceitava, o Governo de Marcelo Caetano via-se acossado.

A contestação irradiou e aumentou de intensidade. A década de setenta é marcada pelo descrédito do capitalismo como sistema político, económico e social, e pela derrota no Vietname dos E.U.A.

Nos meios oposicionistas portugueses, o ambiente político internacional favorecia o ascenso da luta popular e dos trabalhadores, dos estudantes, tendo alastrado aos quartéis.

Na verdade, cansados da guerra colonial, duvidando da possibilidade de

uma vitória militar portuguesa na guerra colonial, temendo ser transformados em bodes expiatórios da derrota a que previsivelmente a política Marcelista conduziria, os militares portugueses, descontentes com problemas de carácter corporativo que os prejudicavam na sua carreira, começaram a reunir-se desde Setembro de 1973.

Concomitantemente, também a ala liberal do regime tinha-se afastado, isolando ainda mais Marcelo Caetano, que, desta forma, era refém dos sectores mais direitistas do regime.

É neste contexto que o livro do General Spínola é publicado. Não acreditam-

do na vitória militar portuguesa pela força das armas, tendo consciência do isolamento internacional a que Portugal estava votado, acreditava que só uma solução política resolveria o problema da guerra colonial.

Mas a solução preconizada por Spínola era do tipo federalista e neo-colonial. Esta solução correspondia às suas convicções, era cara a alguns meios da oposição e satisfazia os anseios de sectores capitalistas da sociedade portuguesa com interesses importantes em Angola e Moçambique, que viam com receio serem vir a ser substituídos por americanos, ingleses,

franceses ou alemães, se angolanos e moçambicanos alcançassem a independência.

A publicação do livro teve consequências imediatas. Pressionado pelos sectores mais direitistas do regime, Marcelo Caetano demite dos cargos de vice-chefe e chefe do Estado-Maior das Forças Armadas o general Spínola e o general Costa Gomes. A 14 de Março de 1974, é realizada uma cerimónia de apoio e desagravo ao Governo por parte da maioria dos oficiais generais no activo - "Brigada do Reumático", como ficou conhecida. A 16 de Março, um grupo de oficiais spínolistas desencadeia um golpe - O golpe das Caldas -, que foi rapidamente controlado por forças leais ao Governo.

O Movimento dos Capitães recebe agora o reforço daqueles que até agora se tinham dele mantido afastados e compreende que o problema que os tinha levado a reunir-se não era apenas de carácter corporativo, era sobretudo político. O 25 de Abril confirmou que tinham razão.

Por isso, a publicação do livro quase que funcionou como que um catalizador que, junto da opinião pública portuguesa, denunciou a irracionalidade da guerra colonial e a impossibilidade de uma vitória militar e permitiu a congregação de esforços de vários sectores das Forças Armadas que criaram o Movimento das Forças Armadas e desencadearam a revolução que alcançou a paz, democratizou Portugal e permitiu o seu desenvolvimento. ■



SPÍNOLA, António Sebastião Ribeiro de (1910-1996)

1.º Presidente da República depois da Revolução de 25 de Abril de 1974. Nasceu em Estremoz, frequentou o Colégio Militar, a Escola Politécnica de Lisboa e a antiga Escola Militar, onde concluiu o curso de Cavalaria. Prestou serviço na Arma de Cavalaria e na G.N.R.

Em 1933, é promovido a alferes, visitando já como tenente a Guerra Civil de Espanha em 1937 e a frente germano-soviética em 1941 (Leninegrado). É promovido a capitão em 1943. Entre 1955-1964 pertence ao Conselho de Administração da Siderurgia Nacional. É promovido a major em 1956 e a tenente-coronel em 1961.

Oferece-se como voluntário para combater em Angola na guerra colonial, regressando como coronel em 1964.

Em 1966 é promovido a Brigadeiro e passa a desempenhar o cargo de 2.º Comandante da G.N.R.

Em Maio de 1968 é nomeado simultaneamente Governador e Comandante-Chefe das Forças Armadas na Guiné. Em 1972 é promovido a General, regressando a Lisboa em 1973. Em 1974 é nomeado Vice-Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e, em 22 de Fevereiro de 1974, publica "Portugal e o Futuro". Em Março de 1974 é exonerado do cargo.

Em 25 de Abril de 1974 recebe simbolicamente o poder das mãos de Marcelo Caetano. É eleito Presidente da Junta de Salvação Nacional e, em 15 de Maio de 1974, é proclamado Presidente da República, cargo que exerce até 30 de Setembro de 1974 em resultado do golpe falhado de 28 de Setembro. Em Março de 1975 lidera um movimento militar. Derrotado, é demitido do Exército.

Foge primeiro para Espanha e depois para o Brasil. Em Julho de 1975 funda o MDLP que durante o "Verão Quente" desencadeia ataques bombistas e outras acções de terrorismo contra o PCP e outras forças políticas.

Com o triunfo do 25 de Novembro, regressa a Portugal e dissolve o MDLP, sendo reintegrado no exército. Em Dezembro de 1981, o Conselho da Revolução promove-o a Marechal. Em 1987 é condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada e feito chanceler das Ordens Honoríficas Militares. ■

ANTÓNIO DE SPÍNOLA

PORTUGAL E O FUTURO

arcádia

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO



RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS, LDA
NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
Tel./Fax 227320883 - Telemóvel 967002589

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

RESTAURANTE



Palheiro

Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ªs-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

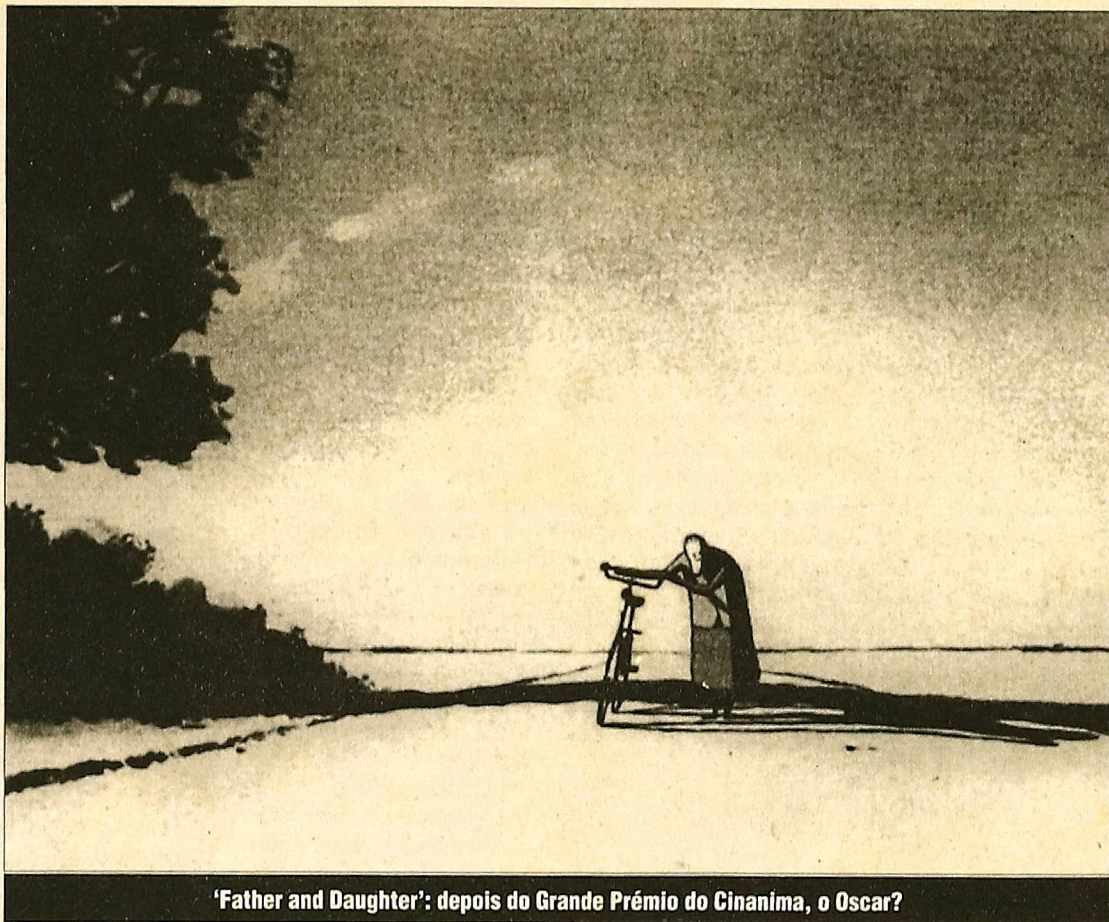
Vencedor do Cinanima 2000 candidato a Oscar

De Espinho para Hollywood

"Father and Daughter" esteve a competição no CINANIMA 2000 e arrebatou o Grande Prémio do Festival e o Prémio Alves Costa, atribuído pela jornalista acreditados na 24ª edição do evento. Michael Dudok de Wit é o seu realizador. Esteve presente em Espinho há alguns anos atrás, com a sua primeira obra "The Monk and the Fish" e... levou também, para sua surpresa, o Grande Prémio. Um artista com traços simples e fortes argumentos. Agora, o seu filme foi nomeado para o Oscar das curtas-metragens de animação, juntamente com mais dois, um deles, "The Perwig Maker", também premiado na última edição do Cinanima. Michael Dudok de Wit pode concorrer aos Oscars deste ano por causa do CINANIMA. Este certame está incluído na lista da Academia. Em entrevista exclusiva ao "MV", diz de sua justiça.

Maré Viva: O que sentiu quando soube que ganhou o Grande Prémio do Cinanima 2000? Ainda mais, quando isso acontece com os seus filmes, em Espinho, pela segunda vez?!

Michael Dudok de Wit: Obteve, efectivamente, já dois grandes prémios no CINANIMA. Em primeiro lugar, mal ouvi a mensagem de Portugal no meu atendedor de chamadas, mencionando que ganhei o Grande Prémio, tive um choque de surpresa e contentamento. Corri para a cozinha para contar aos meus filhos. O segundo Grande Prémio foi diferente: muitos telefonemas e e-mails de amigos que estavam no CINANIMA a contarem-me como o público recebeu tão bem o meu filme. Foi



'Father and Daughter': depois do Grande Prémio do Cinanima, o Oscar?

emocionante saber isso.

MV: Teve este prémio alguma repercussão para concorrer aos Oscars de Hollywood?

MDW: Se queremos que o filme entre na pre-selecção da Academia de Hollywood o regulamento exige que a sua obra tenha que ter passado num cinema de Los Angeles, no circuito comercial. Isso é, obviamente, complicado para alguém que vive na Europa. Em alternativa, o filme pode ser aceite pela Secre-



Michael Dudok de Wit

tariado da Academia de Oscars se obteve um prémio num festival reconhecido pela Academia, tal como, por exemplo o Grande Prémio do CINANIMA. Quando soube disso contactei de imediato o Secretariado da Academia e o filme foi aceite mesmo na hora certa para as os prazos de inscrição anuais de concurso.

MV: Já esteve presente em Espinho, mais propriamente no Cinanima, na altura em que ganhou o grande prémio com a obra "The Monk and the Fish". Qual a importância que dá a este Certame?

MDW: Como acontece com a maior parte dos realizadores só posso ir a alguns festivais porque tenho que trabalhar para ganhar a vida. O Cinanima foi um dos raros festivais onde estive e gostei imenso. A atmosfera de Portugal, o mar, o povo amigo: aí actualmente ainda se tem tempo para conhecer outras pessoas, outros profissionais, fazer contactos, em vez de se estar, como acontece noutros festivais, a maior parte do tempo perdido entre a multidão e longas filas de pessoas que não se falam.

MV: Acredita que pode levar

o Oscar para casa?

MDW: Prefiro não pensar nisso. Agora, uma coisa é certa: para os Oscars tem que se preparar um pequeno discurso para o caso de se ser o vencedor, e vou fazê-lo. Mas apesar de tudo acredito que no caso do meu filme tenho que estar muito cuidadoso com a esperança de receber o prémio. É claro que o pensamento "espero que o meu filme ganhe" surge, algumas vezes com força. Tudo o que posso fazer é dizer "veremos", isto a mim próprio e aos outros e tentar pensar noutras coisas.

MV: Quais são os seus projectos futuros?

MDW: Neste momento estou a terminar as ilustrações de um livro para crianças. Depois disso vou dar alguma formação e quero, também, redesenhar o storyboard de um filme com cerca de três minutos.

MV: Tenciona estar presente na 25.ª Edição do Cinanima?

MDW: Gostaria muito, mas ainda não o posso dizer. Espero apresentar o meu filme no Festival de Annecy e, caso aconteça, receio que seja o último festival que possa visitar este ano. ■ M.L.B.

Fado - tradição ou fusão

Durante o passeio turístico com destino a Lisboa, para assistir ao espectáculo "Amália" no Politeama, que o Clube de Cultura e do Espectador organizou no passado dia 10 de Fevereiro e vai repetir novamente no próximo dia 7 de Abril, surgiu a oportunidade de se reflectir sobre o futuro do fado.

O grupo da viagem, que era constituído por 42 pessoas, subdividiu-se em duas opiniões divergentes: uns pela continuidade da tradição do fado, outros pela sua inovação. A característica comum a ambos os grupos, o facto de apreciarem muito este género musical.

Dizia Vlاديمiro Brandão, no decorrer do almoço em Vila Franca de Xira, que o fado, na sua opinião, transmite-se pela tradição que passa de geração para geração e deve resistir à globalização da cultura. Opostamente, Alberto Lopes considerou Dulce Pontes como intérprete inovadora, mas sem estragar o essencial da tradição.

Quanto à questão do papel da música em relação à letra no fado, na generalidade manifestou-se a preferência pela simbiose.

Após o espectáculo, quando comentávamos o estatuto cultural de Alain Oulman ao musicar as palavras dos grandes poetas portugueses (Camões, José Régio, Ary dos Santos, David Mourão-Ferreira e outros) cantados por Amália, de referir a interessante opinião de Filomena Rosado Lopes que dizia que o futuro do fado estará no cuidado que se dará à poesia nas letras dos fados.

Assumido com tradição, com garra e devoção, ou renovado para o futuro em plena época de transição entre a casa típica para o espectáculo-concerto muitas questões em discussão, mas falando por mim, depois de assistir àquele espectáculo tão comovido, alguma coisa me tocou com força ao ponto de me arrepiar, talvez por sentir o fado tão português... ■ MARGARIDA MELO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

**CASA ALVES
RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, Aguardentes
Velhas e Whiskies

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

CHAVE MESTRA

Acertamos todos
os tipos de chaves

- Reparação e montagem de fechaduras
e cofres
- Abrimos todo o tipo de portas e viaturas
- Fechaduras de alta segurança

Rua 8 n.º 963 - Espinho
Telef. 227322952 - Telem. 919777977



SCE merecia vencer

SP. ESPINHO	0
NACIONAL	0

ESTÁDIO Comendador Manuel de O. Violas, Espinho
ÁRBITRO Jacinto Paixão (A.F. Évora)

Nuno Santos	Nuno Carrapato
Jojo	Fidalgo
David	Ivo
Ricardo Martins	Iriarte
Nuno Coelho	Valente
Cattaneo / 45'	Pedro Paulo
Armando	Hugo Freire / 68'
Carlos Miguel	Ico
Ali / 72'	Erivelto
Vitor Covilhã / 66'	Fabricao
Maciel	Serginho / 80'
Carlos Garcia	José Peseiro
Sérgio Leite	Ferreira
Paulo Serrão	Joãozinho
Marafona	Nogueira
Ido / 66'	Riztovski
Marcelo / 72'	Jovo / 68'
Paulão	Rogério / 80'
César / 45'	Jorge Correia

DISCIPLINA Cartão amarelo Iriarte (37'), Serginho (38'), Jojo (49'), David (57'), Erivelto (63'), Nuno Carrapato (66')

Espinho e Nacional apresentaram-se para este jogo com necessidade imperiosa de rectificar resultados e prestações menos conseguidas recentemente, sem esquecer que ambos conjuntos necessitavam (e continuam a necessitar) de pontos para dar corpo às suas ambições (manutenção para os "tigres" e subida de divisão por banda dos ilhéus). Contudo, nenhuma das equipas iniciou a partida de *peito aberto*, procurando antes travar as intenções atacantes do adversário.

Colocando somente Maciel na frente de ataque (uma estreia a titular), Carlos Garcia procurou acima de tudo ganhar à luta a meio-campo, para que os endiabrados avançados insulares não fossem servidos nas melhores condições.

O técnico espinhense começou por ganhar a primeira batalha, mas depois faltou-lhe munições para desafiar o adversário para a *guerra* total. Dizendo de outra forma, quando tapou a cabeça ficou com os pés descobertos. Mesmo assim, durante a primeira parte, os poucos lances perigosos de ataque pertenceram ao Espinho, valendo ao Nacional o seu guarda-para não ir para o intervalo

em desvantagem.

Carlos Garcia apercebeu-se que afinal o Nacional não era nenhum papão e no recomeço mandou avançar César (outra estreia a titular) para o lado de Maciel, deixando nos balneários o trinco argentino Cattaneo.

A equipa foi mais audaz e o Nacional viu-se obrigado a recuar no terreno em defesa das suas redes. Jójó ganhou confiança e partiu em cacós o flanco esquerdo da defesa insular, enquanto no meio Carlos Miguel (em particular após a saída de Vítor Covilhã) fugia como uma enguia às marcações que lhe eram movidas. Como cá atrás não se ganham jogos, José Peseiro entendeu refrescar a sua frente de ataque, só que os "tigres" actuando de forma laboriosa rapidamente recuperavam a posse de bola e partiam para nova investida atacante, que uma a uma eram travadas pelo *milagreiro* Nuno Carrapato, o grande responsável pelo Espinho não ter chegado aos três pontos.

No próximo domingo o Sp. de Espinho tem uma difícil deslocação a Felgueiras, equipa que está abaixo da linha de água apenas a um ponto dos "tigres". ■



Então Académica?

Surpreendentemente, a equipa senior masculina da AAE foi mais uma vez derrotada no Nacional da 2.ª divisão, zona norte. Desta vez o desaire aconteceu em Paços de Ferreira, frente à Juventude Pacense, pela marca de 2-3. Terceira derrota consecutiva para um conjunto que vinha a fazer uma belíssima prova, acalentando fundadas esperanças à subida de escalão, agora algo comprometidas. Esperemos que no próximo sábado, pelas 21 h., no seu recinto os academistas voltem às vitórias, frente à Juventude de Viana.

Em femininos sub-16 a AAE recebeu e derrotou o Gulpilhares por 3-0, deslocando-se no próximo domingo ao recinto da Nortecoope. ■

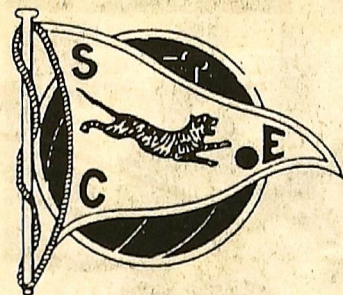
BADMINTON

CDE em grande

Disputaram-se no passado fim-de-semana, em S. Paio de Oleiros, os campeonatos abertos de Badminton, prova a contar para o ranking nacional. O Centro Desportivo de Espinho esteve representado na competição em que estiveram presentes 26 clubes, num total de 115 atletas. Os espinhenses tiveram os seus pontos altos através de João Artur que

chegou à final de singulares-homens onde foi derrotado por João Pereira (FAC). Em pares-homens, Arlindo Carvalho e Paulo Mesquita foram também à final, tendo sido derrotados, na negra, por A. Serra e P. Braga (AAC).

O par espinhense continua, não obstante, a ocupar a 1.ª posição no ranking nacional da 1.ª categoria. ■



ASSEMBLEIA GERAL

Plano estratégico vai avançar

Os sócios do Sp. Espinho, reunidos em Assembleia Geral, na passada quinta-feira, deram luz verde à direcção para que avance com o Plano Estratégico de Dinamização, que visa rentabilizar o património imobiliário do clube.

O presidente da Assembleia Geral, Napoleão Guerra, transmitiu aos associados uma novidade (?): Fernando Rocha apresentou, por escrito, o seu pedido de demissão do cargo de presidente da direcção do Sp. Espinho, lamentando Carlos Padrão o "atraso com que o mesmo foi feito", questionando se nenhum elemento da direcção "sabia do que se passava".

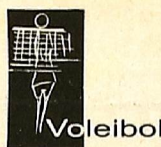
A reunião avançou para a apreciação do Relatório e Contas, tendo o vice-presidente Duarte Vieira, de forma minuciosa, feito o resumo da actividade desportiva do clube no decorrer da temporada 1999/2000, na

qual os atletas do Sp. Espinho alcançaram resultados que "devem encher de orgulho todos os espinhenses". O mesmo dirigente falou das contas, uma "matéria complicada" mas que espelha a realidade "económica do clube", que, apesar de tudo, "tem vindo a recuperar". "Desde quando", interrogou Luís Montenegro. "A partir do momento em que se afastou o ex-presidente?". Na opinião deste associado é importante que se saiba a partir de que altura começou a recuperação económica, para que "se responsabilize os culpados pela situação a que o clube chegou". Feitos os esclarecimentos tidos como convenientes, o Relatório e Contas foi aprovado, por maioria, com três abstenções.

Os trabalhos avançaram para a apresentação do Plano Estratégico de Viabilização, Desenvolvimento e Consolidação do Sp. Espinho, come-

çando Duarte Vieira por alertar que "não pode continuar sem ser rentabilizado o património do clube". Pedro Nelson, agastado com o que ouviu, acusou o actual elenco directivo de fazer chantagem quando "tenta vender a ideia de que ou se avança para o Plano Estratégico ou então o Espinho não tem futuro". Duarte Vieira observou que "o clube não quer fazer chantagem nem enganar os sócios, que serão soberanos no que vier a ser decidido".

Na espécie de fiel da balança, Rolando de Sousa, sublinhou que, "face ao passivo, o Sp. Espinho não tarda a ficar com o património alienado", sendo para isso necessário inverter o rumo dos acontecimentos ou "o fim do clube pode estar perto". Ciente dessa realidade, Carlos Padrão dar "conforto ao Plano Estratégico da direcção", que foi aprovado, por maioria, com um voto contra. ■



SCE em frente na Europa

Depois de a meio da semana ter derrotado o Uniqa Salzburg por 3-0 para a Taça Clubes do Topo, o Sp. Espinho recebeu e bateu o Leixões para o Nacional da A1 pela mesma marca, recuperando a Segunda posição na tabela classificativa. Depois de ter vencido claramente o primeiro "set" (25-18), a equipa espinhense encontrou dificuldades para se superiorizar ao Leixões no segundo parcial, mas mesmo assim acabou por vencer por 25-23. No terceiro "set" os espinhenses não deram a menor chance ao

seu adversário e venceram pelo expressivo 25-19.

Entretanto, para a Taça de Portugal, mesmo sem ter utilizado a formação principal, o Sp. Espinho foi a Cernache vencer a equipa local por 3-0 e com este resultado prossegue em prova.

Para o Nacional A2 a Académica Espinho disputou dois jogos no fim de semana, ambos em casa, perdendo por 2-3 com os Antigos Alunos e venceu os Estudantes da Covilhã por 3-2. Já o CVE em casa derrotou os Antigos Alunos por 3-1. ■

FUTEBOL POPULAR

Lomba a brilhar

Disputou-se no fim de semana mais uma jornada do campeonato da 2ª divisão, sendo que o destaque vai para a Lomba, que venceu a Juv. Estrada por 3-1 e ficou a três pontos do líder (G. D. Idanha) que empatou sem golos com a Ronda. A Aldeia Nova venceu o Desp. Regresso por 1-0 e continua agarrada aos lugares de subida. A Juv. Outeiros empatou (1-1) com a Corredoura e ficou longe do pódio, acontecendo o mesmo com o Império que perdeu (1-2) com os Canários. A Novasemente foi a casa dos Est. Vermelhas empatar a uma bola, somando precioso ponto na luta pela manutenção.

Na Taça Federação do Norte o Cantinho empatou a duas bolas com o A Ver-o-Mar, não recuperando da derrota sofrida na primeira mão e disse adeus à prova, o mesmo acontecendo com a Qtª Paramos, que voltou a perder com o Campo, desta vez por 1-2. Em frente seguiram os Leões apesar do empate (1-1) caseiro e os Ág. Anta, que em casa derrotaram o Beiriz por 3-2. ■

RESTAURANTE CHAFARRICA
CARDOSO & CAETANO, LDA.

Com o famoso Arroz de Marisco Especial e o Polvo Assado no Forno

Rua 43 n.º 288
ÂNGULO DA RUA DO GOLFE

TELEF. 227343733
4500 ESPINHO

HERMILENA FLORISTA
ARTESANAS NO ESTRANHO

Arte Bom Gosto

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

PRODUÇÃO: Penafiel - Quinta das Flores - Sete Pedras - Telef. 255615055
ESPINHO: Loja 1 - Av.º 24 n.º 709 - Telef. 227344233
ESPINHO: Loja 2 - Junto à Igreja - Rua 20 n.º 918 - Telef./Fax 227311016
PORTO: Foz do Douro - Telef. 226174626

A máquina do tempo

A palavra "cavalhada" está definida, no dicionário, como um torneio em que os concorrentes, a cavalo, obtinham prémios, tocando com paus ou canas em objectos suspensos de cordas, mas a "Gazeta" passou o mês de Fevereiro a falar de uma "cavalhada masqueé", para se referir a um cortejo de Carnaval, diferente dessa competição e muito semelhante às batalhas de flores, organizadas durante o Verão. E se esse desfile foi o ponto alto, os festejos do Entrudo sucederam-se, durante todos os fins-de-semana, como se a época balnear não tivesse fim.

O tempo estava, nesse Inverno de 1901, "verdadeiramente insuportável!". O cronista de serviço descrevia grossas bategas de "chuva frigidíssima", falava de um frio rigoroso "próprio das regiões da Sibéria" e atentava na violência do vento norte "que varre como navalha impenitente de imperito barbeiro os queixos da pobre humanidade!". Com este clima, e a falta de cuidados especiais, o acesso à Estação dos caminhos de ferro conservava-se em "lastimoso estado, coberto de viscosa lama, dando início de pouca atenção pela saúde pública", facto agravado pela frequente entrada e saída de mercadorias, nomeadamente de cortiças e madeiras, pois já estavam instaladas na vila uma série de carpintarias, serralharias e tanoarias.

O tema central dos escritos vindos à luz do dia continuava, contudo, a ser o da luta pela autonomia, com ataques cerrados ao concelho da Feira, principalmente dos correspondentes das freguesias vizinhas, incansáveis em propagandear a sua intenção em mudarem de município. De Anta, chegava a notícia das obras levadas a cabo pela CME, no sentido de prolongarem os acessos da rua Bandeira Coelho (Rua 19) até nascente e dentro dos seus limites, pelo que se lamentava a manutenção na esfera da Feira (acusada de possuir "garras aduncas de ave de rapina") e sentenciava-se: "Então, quando Espinho nos cobrir com a sua benéfica influência, teremos escola e professor, estradas "macdamizadas" e até ruas extensas a recortar os nossos campos, tornando-se, deste modo, uma parte de Anta, pitoresco e aprazível bairro da esplêndida praia". O correspondente de Anta (que não assinava as suas crónicas) era, como se diz nos dias de hoje, exímio em análise prospectiva... • C.M.G.

GAZETA D'ESPINHO

MEMÓRIAS
DO CENTENÁRIO

Editor responsável
CARLOS MORAIS GAIO

N.º 2
Fevereiro / 2001

Um Carnaval muito animado

Recrudescer a animação nos salões com a aproximação do entrudo. No domingo último notava-se por todos os bailes recrudescer entusiasmo carnavalesco. (...) Na Assembleia fez-se a invariável reunião das famílias que frequentam o Espinho-club. Dançou-se animadamente até às onze horas da noite. No Bragança notava-se selecta concorrência de damas e cavalheiros. Aqui e além apareciam as damas caprichosamente vestidas com elegantes costumes de fantasia. (...) Promete ser muito divertida a projectada cavalhada "masqueé" que há-de realizar-se no domingo gordo, nesta praia. Sabemos que a comissão não se tem poupado a envidar esforços para uma festa atraente. De fora de Espinho - do Porto, especialmente - tem-se recebido importantes adesões. Deus queira que o tempo consinta que a festa esteja à altura dos seus promotores. •

(3/2/1901)

O cortejo organizar-se-á no extremo da rua do Norte [4] e rua de El-Rei [5]. De dividir-se em duas grandes colunas, cada uma das quais será seguida da respectiva banda de música. Desfilará pela Avenida Serpa Pinto [8], ruas Primeiro de Dezembro [29], Norte, Progresso [13], da Fonte, Largo d'Ajuda, ruas do Cruzeiro [2], Liberdade, Vaz de Oliveira [14], Bandeira Coelho [19], até à Avenida Serpa Pinto. Daí, a primeira parte do cortejo sairá para o lado norte desta avenida e a segunda parte continuará o trajecto pela rua Bandeira Coelho, vindo assim a realizar-se neste local pelo combate, das duas colunas divididas, a batalha de flores, "cocottes", serpenti-nas, etc. •

(17/2/1901)

Numerosos forasteiros concorreram a Espinho dando à praia um aspecto animado que pode, com exacta veracidade, comparar-se às melhores festas da época balnear. O cortejo compunha-se de muitos carros alegóricos, ao todo trinta e um, adornados a capricho e formando um séquito imponente de esplêndido efeito. Avultavam, além destes, alguns cavaleiros, notando-se um ou outro fantasiado à Luís XIV ou em ginetes de quixotesca exibição. (...) À frente precedendo-a cavaleiros como batedores, figurava uma flotilha com um vapor engalanado de apetrechos marítimos e numerosos escaleres, ostentando aguerrida equipagem de marítimos e de donzelas caracteristicamente vestidas.

(...) Depois seguia-se uma fileira longa de carros com mascarados de bom gosto: os "bébés", patuscos foliões que se adestravam em exercícios ginásticos; os noivos - D. Fernanda e um velho fidalgo de fresca data, em íntimo convívio do próximo enlace matrimonial; uns chineses, muito esquisitos, exibindo medidas e salamaques próprios da nacionalidade oriental.

(...) Ai, no Chiado, entre os do numeroso séquito e as senhoras e cavalheiros que se apinhavam nas varandas e janelas dos prédios, desencadeou-se imensa tempestade de flores, serpentinhas e "cocottes" em violento tiroteio, sem frouxos de desalento ou o mínimo indício de tibieza. (...) Foi, em suma, uma festa que nobilitou as tradições de atractivos e ordeiros divertimentos em que tanto se distingue a sociedade espinhense. •

(24/2/1901)



Fotos de Aurélio da Paz dos Reis, da colecção particular de Alberto Pinho

A opinião de um visitante de Oleiros

E se nos admirou a beleza das festas a que assistiram milhares de pessoas das freguesias circunvizinhas e do Porto, não menos surpreendeu a cordura e boa ordem sempre mantida no meio de tamanha aglomeração de povo, e sem que se tornasse necessária a intervenção da polícia ou autoridade administrativa.

Em outra qualquer terra esta festa daria sério cuidado aos agentes da ordem; aí, apesar da natureza foliona da diversão, não se ouviu palavra que ofendesse os mais púdi-

cos ouvidos. Isto é altamente significativo, atesta o progresso, educação e civilização dos povos da beira-mar.

À noite, em passeio pelos diversos "clubs" onde a afluência era enorme, vimos tal compostura e decência, mesmo nos centros frequentados pelas classes piscatória e operária, que retirámos, convictos de que Espinho tem progredido muitíssimo, e que está fadado para ser uma terra de futuro próspero e invejável. •

(24/2/1901)